

anxa
92-B
4305



Handwritten mark or signature in the top right corner.



Digitized by the Internet Archive
in 2016

<https://archive.org/details/caligrafoseilumi00vite>

SOUSA VITERBO

Calígrafos e iluminadores portugueses

ENSAIO HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

(OBRA PÓSTUMA)

Propriedade e edição da família do autor



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1916

À seu illustre Convidado Sr. Sr. Sr.
José Lencinas
Homage de
Sophia de Sousa Vitorino

Calígrafos e iluminadores
portugueses

SOUSA VITERBO

Calígrafos e iluminadores portugueses

ENSAIO HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

(OBRA PÓSTUMA)

Propriedade e edição da família do autor



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1916

Ke. Bial, N. 4

Dêste opúsculo, primitivamente publicado no volume 63.º do *Instituto*, se tiraram 50 exemplares em *Separata*, que não fôram postos à venda.

CALÍGRAFOS E ILUMINADORES PORTUGUESES (1)

ENSAIO HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

O laboriosíssimo D. Fr. Francisco de S. Luiz, na sua *Lista de alguns artistas portugueses*, não se esqueceu de dedicar um capítulo especial aos peritos na arte de escrever e do desenho à pena. É todavia limitado o número dos artistas que cita e quasi todos êles são modernos. Sem querer de modo nenhum amesquinhar o trabalho do ilustre beneditino, que por tantos ramos da literatura espalhou o seu claro talento e a sua conscienciosa erudição, podemos afirmar que o terreno ficou por explorar e que a colheita não correspondeu de modo algum à promettedora ceara. Os subsídios, felizmente, não faltam e as abundantes origens estão apenas à espera de um esclarecido e infatigável investigador. Não reunimos essas duas qualidades indispensáveis, mas procuraremos supri-las por um affecto de curiosidade, que não se quer cobrir de glória, mas que deseja simplesmente contribuir com o seu pequeno pecúlio para o adiantamento dos estudos artísticos em Portugal.

O calígrafo mais antigo que aponta S. Luiz é Manuel Barrata, que publicou a sua arte em 1572, mas é bem de ver que a caligrafia havia naturalmente de florescer em tempos anteriores à invenção da imprensa. Com effeito, as provas, já directas, já indirectas dessa actividade, abundam em Portugal, embora o desleixo dos homens, mais que o estrago dos anos, tenha consumido muitos monumentos. Durante toda a idade média, mesmo antes da fundação da monarchia, apparecem claros vestígios do trabalho dos *scriptores* (2).

(1) O autor tinha à margem dêste estudo a seguinte nota: «Isto precisa de ser completamente refundido».

(2) Vide a *Nomenclatura de Gerson*, citada por Linas.

Nos antigos documentos relativos à fundação de igrejas e conventos, ahí se veem mencionados, mais ou menos especificadamente, os livros entre os objectos de culto. Assim, numa doação do século ix (875), feita à igreja de Soalhães, se oferece «ad aram Dei»—*vella vel vestimenta, libros, etc.* (1). No testamento de D. Mumadona (959), fundadora do convento de Guimarães, mais tarde convertido na célebre Collegiada, vem uma larga enumeração dos livros, que ela, entre muitos outros bens moveis e imoveis, legou ao seu mosteiro. Não menos de 20 códices, *uiginti libros ecclesiasticos*, que formam uma biblioteca bastante notável para a época (2).

Os testamentos dos primeiros bispos do Porto, depois de fundada a monarquia, são muito interessantes sob este ponto de vista, e por êles se faz uma ideia aproximada da cultura intelectual da época e do seu movimento bibliográfico. O bispo Fernão Martins, falecido a 6 dos idos de novembro da era de 1223 (1185), lega à sua igreja *Decreta mea et Institutiones, et Authenticam, et novelam sicut sunt in uno volumine, et Summam Decretorum et Institutionum et Codicis in alio volumine, etc.* (3). D. Pedro falecido na era de 1334 (1296), deixa *Magistro Scholarum, Decretales nostras, Digestum meum vetus, Santal et Domingal, Forciatum et Uguicum, sive Guichum, librum de vita sanctorum... Bibliam manuale, librum de Civitate Dei, etc.* (4). Mas o testamento mais rico em doações desta ordem é o do bispo D. Vasco. São numerosos os livros que êle deixa, não só à sua Sé, mas às de Sevilha, Burgos e Lisboa, e às igrejas de Bouças, S. Pedro de Torres Novas, S. Pedro de Torres Vedras e S. Tiago de Beja. João Pedro Ribeiro não publica o testamento na íntegra, mas ainda assim o catálogo que nos oferece é bastante extenso e interessantissimo (5).

É natural que muitos dêstes códices viessem do estrangeiro, mas é de crêr que grande número dêles fôsem produzidos no paiz e que os monges se applicassem a êste trabalho, não só como occupação literária e religiosa, mas até como occupação artistica e industrial. Efectivamente assim succede e não nos faltam as provas. Os conventos forneciam

(1) P. M. H., *Dipl. et Chartae*.

(2) Idem, *ibidem*, pág. 46.

(3) J. P. R., *Dissertações chronologicas*, tom. V.

(4) Idem, *ibidem*.

(5) Idem, *ibidem*, pág. 88.

aos eclesiásticos e aos seculares abastados os seus livros de reza. No ano de 1217, Orraca Viegas doou ao mosteiro das Salzedas quanto tinha em S. Joaninho de Moens pela sua alma e de seus pais, e também porque os monges a fizeram sua familiar e lhe deram um Breviário de *toto anno. Et pro rebora unum Breviarum de Carreira de dia et de nocte* (1). Em 1140 Pedro Paadiiz (ou Paladiniz), pároco de Santa Maria de Avanca, fez doação a Grijó de *illo meo Breviario, quem emi justo praetio ab ipsis Ecclesiolae Canonicis. . . . Do itaque ipsis Canonicis illum, & concedo conditione tali: ut cum ego illum habere voluero ad exercendum Officium Ecclesiae meae, redam vobis in unoquoque anno duas libras cerae, & post obitus mei clausulam, liberum illum habeant ipsi Canonici. Sed si priusquam mors me preoccupet, sub regimine alicujus Ordinis vivere me decrevero, absque ullo impedimento, recipiant illum ipsi Canonici.* Das curiosas clausulas dêste testamento deduz o autor do *Elucidario* que os monges de Grijó se entregavam à feitura de livros (2). Mais positivo, porêem, nos parece um documento de igual natureza relativo a Tarouca. No anno de 1145, Pelagio, prior da insigne Colegiada ou igreja episcopal de S. Sebastião de Lamegô, com os seus cônegos, deram ao mosteiro de S. João de Tarouca dois pedaços de herdade em Alvelos, em preço e recompensa dos livros, que os monges lhes haviam copiado — *pro Bibliotheca* (3) *quam scripsistis nobis, tantum nobis et vobis placuit* (4). Os monges de Lorvão também se ocupavam nestes trabalhos. Além do *Liber Testamentorum*, Tombo de natureza semelhante ao *Livro Preto* da Sé de Coimbra e ao *Censual* da Sé do Porto, vieram daquele antigo mosteiro dois códices importantes que hoje se guardam na Torre do Tombo. Um dêles, que figurou na História portuguesa do trabalho na Exposição Universal de Paris de 1867, e na Exposição de Arte Ornamental, realizada em Lisboa em 1882, é uma có-

(1) Documento extraído do livro das Doações das Salzedas em Viterbo — *Elucidario sub verbo Breviario de Carreira.*

O códice CCCI de Alcobaça foi escrito por António de Araujo, monge das Salzedas. Vide *Index.*

(2) Idem, *Sub verbo Breviario.*

(3) As vezes esta palavra tem a significação de Volume. No testamento de Egas Ermenegildiz e sua mulher Gontina Eroniz feito em favor de Paço de Sousa deixa *unam Bibliothecam in se continente novus et vetus Testamentum.* Doc. de 1088, publicado no P. M. H., *Dipl. et Ch.*, pág. 426.

(4) Viterbo, *Elucidario, sub volume.*

pia do *Comentario ao Apocalypse*, e foi feito por um certo Egas em 1189 (era 1227). Contêm setenta e tantas iluminuras de uma grande rudeza, mas interessantes sobretudo para a história dos costumes. O códice 290 da livraria de Alcobça foi escrito pelos monges lorvanenses na era de 1223 (1185), sendo bispo de Coimbra D. Martinho, e abade de Lorvão D. João. O *Index* não refere esta circunstância que vem mencionada em Fr. Fortunato (1).

Alguns conventos da Ordem dos frades menores de S. Francisco cultivaram carinhosamente esta arte. Fr. Manuel da Esperança, descrevendo-nos a agreste casa de S. Clemente das Penhas, que se transferiu depois para o convento da Conceição de Leça, hoje demolido, narra assim como se entretinham os seus solitários moradores: «Occupavão-se os frades com grandissimo fervor na meditação do Céu, e no serviço da casa; e na verdade, pelo que achei escrito, a vida era de frades que desejavão ser santos. Escrevião livros, conforme a seu costume, acudindo nisso a duas obrigações: hũa de não estar ociosos: outra, de terê por onde louvar a Deos» (2).

No convento da Conceição se enterrou um dos prelados mais conspícuos da Ordem, Fr. João da Povia, confessor de D. João II (3). Se foi homem de sentimentos profundamente piedosos, como assevera a respectiva crónica, não faltam testemunhos que nos revelam o seu amor pelas letras. Escreve dêle, sob este ponto de vista, o erudito e consciencioso Esperança: «Teve notavel cuidado de prover as livrarias, em razão da utilidade dellas; porq̃ pelos livros louvamos a Deos no coro: aprendemõs nas cellas a encaminhar as almas, e acendemos as nõssas nos fervores da virtude. Mas por quanto os impressos não erão mui ordinarios, elle escrevia huns, porque tinha boa pena, e aos subditos encomendava os outros. As primeiras Cronicas da nossa Ordem, escritas de mão, que entrãrão neste Reino, elle as deu á casa de Alanquer. Por seu mandado escreveo Fr. Francisco de Sevilha a Lêda dos Santos Martyres de Marrocos, que se guarda em S. Cruz de Coimbra (4). Fez ajuntar num qua-

(1) Fr. Fortunato de S. Boaventura, *Commentariorum*, nota à pag. 57.

(2) *Historia Seraphica*, tom. II, pág. 473.

(3) Acêrca de Fr. João da Povia, leia-se *Chronica de D. Manuel*, no comêço, e o artigo que lhe consagra Barbosa Machado.

(4) Hoje na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

derno os milagres de N. Senhora das Virtudes, os quaes andavam espalhados em papeis particulares e soltos, por não se vir a perder a memoria de todos, como de muitos avia ja perecido. Não saia da provincia pera parte algũa, postoque fôsse distante, que não tornasse com livros. Mandou buscallos por Fr. Nuno de Portalegre á feira de Medina em Castella. A sua instancia lhe enviarão de Roma, escrito tambem de mão, porem em forma autentica, o *Mare magnum* dos nossos privilegios, que o Papa Sixto IV compilou e ampliou» (1).

Também no convento da Insua, outro recolhimentosinho pobre de frades da mesma Ordem, se entregaram êles a idênticas tarefas. Narra o cronista: «Quantos officios se podem imaginar, que serião necessarios á conservação da casa, e provimento dos frades, todos aqui se fazião, e quem não sabia delles, por devação aprendia. Trabalharão na horta, e nas calçadas, sendo mestre de todos o insigne P. Pova, o qual tambem escreveo muitos livros pera serviço do coro. Esta era a maior occupação, e mais ordinaria no que escrevião bem, ainda que fossem Leigos, porque como os livros impressos nesse tempo erão poucos e todos custavão muito, com o seu trabalho proprio querião remediar a sua necessidade. Mais de doze encontrei nas memorias da casa, que tinhão este cuidado, e com elles o Servo de Deos, Fr. Tristão de Penacova, cuja noticia nos espera a seu tempo. Escreveo a nossa Regra Serafica, as suas declarações Apostolicas e os estatutos geraes de Barcelona». De uma relação do proprio Fr. João da Pova se serviu Esperança, e dessa relação transcrevemos nós para aqui o seguinte trecho: «No annó de 1493 moravão aqui na Insua estes frades, os que se seguê: F. Vasco de Santarem, confessor, e fazia pera a comunidade, e ajudavão F. Tristão de Lisboa, Diacono. F. Pedro da Cunha provia livros e buscava-lhe as mentiras, e fazias correger, etc.» (2).

De todos os conventos de Portugal aquele todavia que mais se dedicou à feitura e colecionamento de códices foi indubitavelmente o mosteiro de Alcobaça, da ordem de S. Bernardo, fundação de D. Afonso Henriques. A sua livraria manuscrita era afamada e continha verdadeiras preciosidades. Apesar de defraudada, escapou ao vandalismo que

(1) *Historia Seraphica*, tom. II, pág. 490.

(2) *Idem*, *ibidem*, pág. 464 e 465.

atacou todos os conventos na época da guerra civil e acha-se hoje incorporada na Biblioteca Nacional de Lisboa. Em 1775 publicou-se o *Index Codicum Bibliothecae Alcobatiae*, volume in-fólio, dando lugar mais tarde a uma polémica literária, motivada sobretudo pela memória académica de Fr. Joaquim de Santo Agostinho, em que se analisava menos benevolamente o catálogo (1). Fr. Fortunato de S. Boaventura foi, contudo, quem tratou mais desenvolvidamente a materia, escrevendo um grosso volume com eruditos comentários ao *Índice*, muitas passagens do qual foram não só ampliadas mas corrigidas (2). Na sua *Historia Chronologica e crítica da real abadia de Alcobaça* dedicou também alguns capítulos a este assunto, que elle tratou, tanto numa como noutra obra, sob o ponto de vista literário, histórico e bibliográfico.

Quási todos os manuscritos de Alcobaça, com excepção de poucos, são cópias, traduções, ou originaes escritos pelos próprios monges. Apenas existe um Códice, em gótico, que, pelos seus caracteres, se reconhece anterior à fundação do convento. Os restantes são escritos em letra francesa (3) e provam o estado de perfeição a que chegou a arte caligráfica naquela casa. Além dos códices, existiam no arquivo de Alcobaça cartas e diplomas que revelavam extrema pericia da parte de quem os notava, devendo especialisar-se, como um dos mais hábeis Domingos Pedro Pinel (4).

A asserção de Fr. Fortunato de que a máxima parte dos códices de Alcobaça foram producto dos próprios monges parece-nos um pouco difficil de comprovar-se ou é, pelo menos, para se pôr em dúvida. Dos três argumentos que apresenta, o primeiro seria indiscutivelmente de grande valor, se os códices apresentassem com efeito o nome dos seus autores e até a data em que foram escritos. O *Index* revela-nos o nome de muitos monges alcobacenses a quem attribue trabalhos caligráficos, mas, no exame a que procedemos, verificámos que a indicação em muitos deles era inteiramente moderna, escrita na fôlha de papel que serve de guarda ao códice. Seria o autor do *Index* que lançaria essas notas ou

(1) Veja-se o *Boletim de Bibliographia Portugueza*, vol. I, pág. 211.

(2) Fr. Fortunato de S. Boaventura, *Commentariorum de Alcobacensi Mstorum Bibliotheca Libri tres*. Conimbricæ, 1827.

(3) Confira-se a opinião de Fr. Fortunato com a do *Index*.

(4) Fr. Fortunato, *Coment.*, pág. 10.

já existiriam? Mas num ou noutro caso, qual é o grau de autoridade em que se fundam? Que elementos houve para se atribuir a êste ou àquele monge uma importante elaboração caligráfica? Seria tradição da casa? (1) No caso afirmativo, onde é que se encontrava a memória dessa tradição? É extranho e até para causar suspeitas que nenhum daqueles escritores dissesse nada a êste propósito.

Que bastantes códices vieram de fóra é ponto sôbre que não pode haver dúvida. O próprio Fr. Fortunato diz que alguns (poucos) eram provenientes de Claraval, outro germânico, mas êle mesmo nos aponta algumas excepções, por exemplo quando nos indica que o códice 290 fóra escrito pelos monges lorvanenses. Frei Luis de Sousa conta-nos que na livraria de Alcobaça havia um livro de Vidas de Santos, de pergaminho, de grande formato, na última fôlha do qual se liam duas regras de outra letra que diziam assim: *Dederunt nobis fratribus de Alcobacia hunc librum de vitis Sanctorum Fratres Predicatores de Santarem pro pignore nostrae crucis aeneae anno Domini M.CC.XXXX tertio nonas Martii* (2). O códice XCIII trouxe-o de Paris mestre Pedro de Montemór, conforme uma nota de letra mais recente (3). O códice CIV foi doado por D. João, bispo da Guarda, filho de D. Duarte (4). O códice CCXXV apresenta a seguinte nota: *Iste Liber est Fratris Petri de Hispania Monachi Claraevallensis studentis apud. S. Bernard. Parisiis* (5). O códice CCCI foi escrito por Fr. António de Arauá, monge das Salzedas por ordem do abade geral de Alcobaça Fr. Manuel de Morais (6).

Apesar de Fr. Fortunato não se dedicar especialmente ao exame artistico e paleográfico dos códices, há ocasiões em que não pode conter-se deante da beleza e da excelente conservação de alguns exemplares. «Que formosos ensaios de calligraphia! — exclama elle. Fica o animo suspenso e arrebatado ao abrir-se um destes Codices, que contando 400, 500 e mais annos de antiguidade, parecem escriptos de hoje; quero dizer, em quanto ao bem conservado das tintas; que no mais

(1) Do Códice CV diz o *Index compositum, ut memoriae testantur*, a Fr. Joanne Morenas da Fonte Arcada.

(2) Fr. Luis de Sousa, *Historia de S. Domingos*.

(3) *Index*, pág. 58.

(4) *Idem*, pág. 62.

(5) *Idem*, pág. 98.

(6) *Idem*, pág. 132.

podem hobrear até com as Edições mais nitidas de Livros impressos nas mais acreditadas Oficinas da Europa; o que melhor conhecerá quem pozer o livro intitulado — *Officium Beatissimae Virginis Mariae* — que sahi impresso em pergaminho dos prélos de Christiano Preller em Napoles a 15 de novembro de 1487 deante do Codice n.º 1, cuja letra é miuda, porem nitidissima, e de outros muitos, que he desnecessario apontar. Tenho visto a famigerada Biblia do Real Mosteiro de Belem, e o Missal da Livraria do Convento da 3.ª Ordem em Lisboa: porem confesso que o Missal Codex n.º 152 he obra perfeita e acabada; e que as letras em ouro, principalmente as do Canon da missa, provão a assombrosa habilidade do escriptor. Outra que tal se admira no Codex 174, (Vide Fr. Vitel da Cella) que he pelo mesmo gosto da ha pouco citada Biblia, e que nas tarjas de cada huma das folhas apresenta huma delicadeza de artificio, e huma variedade e boa escolha de typos e côres, que não se pode ver sem a mais profunda admiração dos antigos» (1).

AFONSO (FERNANDO) (fim do século XIV)

Regra de Santo Agostinho e sua exposição. Boaventura diz que foi trasladada; o catálogo portuense diz que foi copiada por Fernando Afonso. O catálogo chama a Fernando Afonso prior de Santa Cruz, o que é lapso; Boaventura chama-lhe cónego.

(Catálogo da Biblioteca Portuense, n.º 52).

AFONSO (MARTIM)

Foi mestre de escrita de D. João III. A êste propósito escreve Fr. Luis de Sousa:

«Mas tornando á historia, tambem pareceo novidade mandar elRey vir ao Paço, pera dar lição de escrever ao Principe, hum pobre homem, que por bom escrivão, tinha escola aberta na cidade. Chamava-se Martim Affonso. Do que colligimos duas cousas: primeyra, que devia ser insigne na arte: segunda, que não averia então homem nobre, que o fosse nella».

(1) *Historia de Alcobaça*, pág. 59

ALBERTO (FERNANDO)

É o escriturário do Livro I da Chancelaria de el-rei D. Duarte, segundo se lê na subscrição final do mesmo livro:

«Fernandus elbertus scripsit año diñi mill.^o cccc.^o septuagesimo secundo deo gratiaz». (Torre do Tombo).

FR. BERNARDO DE ALCobaÇA (século xv)

Monge de Alcobaça. Tradutor da *Vita Christi* e dos *Acta Apostolorum*. Parece que também foi copista, não só destes, (279, 280, 281, 282) mas do códice 335.

Vide Fr. Fortunato, *Historia de Alcobaça*, cap. VI. O códice 335 tem entre outras indicações a seguinte:

«Fr. Bernardo me fez no anno do Nascimento de N. S. J. C. de 1440».

FR. FERNANDO DE ALCobaÇA (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu os 7 livros de Osorio contidos no códice 207. Eis o que diz Fr. Fortunato (*Comment.*, pág. 365):

«Historiarum libri septem a Fr. Ferdinando Alcobacensi Monacho circiter primam-seculi decimi tertii medietatem elegantissime adcuratissimeque fuerunt exarati, etc.».

Vide Fr. Duarte de Nazareth.

Fr. Fortunato refere-se outra vez a Fr. Fernando e ao códice 207. (*Comment.*, pág. 525).

FR. FERNANDO DE ALCOENTRE

Escreveu o códice 310, que contém os 6 livros de Decretais do Papa Bonifácio VIII.

FR. ROMÃO DE ALEMQUER (século xv)

Monge alcobacense. Escreveu em nítidos caractéres o códice 283, fol. magno, que contém vidas de Santos.

FR. MARTINHO DE ALJUBARROTA (século xv)

Trasladou e copiou a Regra de S. Bento, que se acha no códice CCC. Uma nota diz o seguinte:

«Explicit secunda expositio in Regulam S. Benedicti in romancio exarata, sollicite intellectu, lingua, manu pariter laborantibus a quodam monacho proferendo de thesauro intellectus sui quantum valebat, et sua fragilitas eum sinebat, textum dictae Regulae intelligere et esponere de mandato Domni Fernandi, Abbatis Alcobaciae».

Como se vê dêste trecho, a tradução é anónima; alguém, todavia, de letra mais moderna, poz sôbre as palavras *a quodam monacho*, a seguinte nota: *Martino de Aljubarrota nominato*. Um Fr. Martinho de Aljubarrota, mestre dos noviços de Alcobaça, vivia no ano da Salvação de 1410, segundo resulta duma nota inserta no códice 330. Esta nota vem confirmar a opinião de Fr. Fortunato, de que a tradução ou explanação da Regra de S. Bento é do século xv, e foi feita por ordem do abade Fernando que vivia neste século, e não por ordem do abade Fernão Mendes, como querem os autores do *Index*, o qual vivia no século xiii (1270).

FR. BASILIO DE ALMEIDA

Atribue-se-lhe o códice CCXXXIII, in 4.º, boa letra, fl. 64, que contém um tratado ascético, *De verbo abbreviato*. Diz Fr. Fortunato que se não deve attribuir a Fr. Basilio de Almeida, mas sim a Pedro Pictariense, vulgo Pedro Cantor. (*Commentarii*, pág. 69).

LUIS ALVARES (calígrafo)

«Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que avendo respeito aos seruiços que Luis Aluarez, moço da camara, me tem feitos ategora e ao trabalho que leuou em escrever os cinco liuros da Reformação das ordenações deste Reynno e leuallos á corte de Madrid, ey por bem de lhe fazer merce de hũu dos officios de escriuão dos contos do Reynno e casa, estando vago, o qual seruirá em quanto eu ouuer por bem e não mandar o contrario, com declaração que acabará de escrever de todo a escritura dos ditos liuros ate se estampa-

rem, e averá com o dito officio cincoenta mil rs. de ordenado em cada hũ anno, que he outro tanto como tem os mais escriuães dos ditos contos, que começará a vencer do dia que lhe for dado posse delle em diante, e lhe serão pagos assi e da maneira que se pagão aos outros e não avera merces por ajudar a tomar contas nem por outras deligencias de meu seruiço que fizer, conforme a prouysão de reformação dos ditos côtos pello que mando aos vedores de minha fazenda.... Diogo de Sousa o fez em Lisboa a xxiiij de setembro de nouenta e sete. Sebastião Perestrello o fez escreuer» (1).

ÁLVARO

Êste nome encontra-se num dos livros da leitura nova mandados executar por D. Manuel, e cujo trabalho se prolongou por muitos anos. Todos êles são de primorosa caligrafia com letras iniciais a vermelho, com frontispícios de tarjas iluminadas, com medalhões, figuras, paisagens. O livro 11.º da Estremadura diz ao centro da tarja inferior: *Aluarus, 1527*. No fim tem esta subscrição:

«Este livro vndecimo da estremadura se fez e acabou na hordenança que dicto he executado e sobscrito per meu mandado. E pera mais firmeza e corroboraçam o asiney de meu proprio signal. Na minha muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa aos vinte e quatro dias de Janeiro Anno do nascimento de nosso senhor Ihũ xpo de mill b^exxxbiij».

São muito interessantes as figuras ornamentaes da tarja inferior dum realismo a competir com algumas das scenas libidinosas dos frescos de Pompeia.

FR. AFONSO DE ALVITO (ALPHONSUS DE THOMERIO)

Monge alcobacense. Escreveu, em grandes caractéres, o códice CCLVI, contendo obras de Cassiano.

Fr. Fortunato diz que não encontrou vestígios de Fr. Afonso de Alvito; o que leu foi a fl. 81 o seguinte:

«Explicit Innocentius de vtilitate humane conditionis quem scripsit F. Alphonsus de Thomerio».

(1) Torre do Tombo — Chancelaria de D. Filipe II, *Doações*, liv. 1.º, fl. 190.

FR. PEDRO AMADO (século XII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice LI, in fol. magno, contendo a Exposição de Rabano Mauro sobre os 4 livros dos Reis.

Nota manuscrita: «Fr. Pedro Amado de Alfeizarão — G.^{de} letra illuminada azul, verde, encarnado —».

Final: «Explicit liber quartus Rabani mauri expositionis in libris Regum. Tinta encarnada. Obsecro uos q̄ hec legeritis ut petrus amadus pēcoris memñas. Pat. ñr.».

ESTEVÃO ANES, DE ÓBIDOS (século XIII ou XIV, antes XV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XXXVI, que contém a tradução em português do códice XXXV. (*Diálogos* de S. Gregório Papa, 4.^o gr., fl. 158).

Escreveu também o códice XXXVII, que contém outra versão mais acurada, perfeita e breve.

Veja-se o que diz sobre isto Fr. Fortunato (pág. 569).

O códice 36 tem a seguinte nota: «Stevam Annes o fez, era 1454 (anno 1416)».

O códice 37 a seguinte: «Este livro he de Fernam Affonso, Prior de S. Maria da Arruda, do Arcebispado de Lisboa. E depois ho vendeo a Fr. Estevam d'Aguiar».

FR. TOMÁS DE AQUINO (século XVIII)

Monge alcobacense. Fez em 1755 e 1757 os livros do côro destinados a substituir os antigos. Eram em letras maiores e mais elegantes, segundo diz o *Index*, quando se refere aos antigos códices sob os n.^{os} 411 e 412.

ANTÓNIO DE ARAÚJO (século XVII)

Monge de Salzedas. Escreveu o códice CCCI, em papel, nítidos caractéres. Contém o *Monologium Cisterciense*.

AVELAR (VASCO) (século XV)

É o copista do *Livro Verde*, coleção de documentos relativos à Universidade. Tem no fim a seguinte nota:

«Vasco d'Avellar escolar em direito canonico fez este tres-

lado dos privilegios e o terminei em 20 de maio de 1471, segunda feira á tarde».

Em nota da mesma letra: «Tinha 23 annos e meio e mais 15 dias».

Vide o artigo de Gabriel Pereira, sôbre êste assunto, no *Boletim de Bibliographia Portugueza*, vol. II, n.º 8, agosto de 1882.

FR. NICOMEDES DE BARCELOS (século XIII)

Escreveu o códice LXXVII, que contém diversas obras.

«Codices nostros a numero 74 usque ad 80 omnes in folio tam parvo quam magno, eximiaque notae seculis 13 et 14 exarati, etc.». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 338).

Serão todos do mesmo copista? O *Index* só menciona o nome do que escreveu o códice 77.

BARRETO (CARLOS JOSÉ) (século XVII)

Escreveu o *Livro das Antiphonas* do côro da Sé do Porto, em 4 volumes, em fólio máximo, pergaminho. Grandes letras iniciais, a preto. Cada volume corresponde a uma estação. No frontispício está o nome do autor, ora em latim, ora em português. A obra foi começada em 1730 e acabada em 1734: a *pars verna* em 1730, a *hiemalis* em 1732, a *aestiva* em 1733, a *autumnalis* em 1734. Este último diz: «Carolus Josefus Barreto faciebat; o *hiemalis* Carlos Joseph Barreto o fez».

FR. HONORATO DE BENAVENTE (século XIII)

Monge alcobacense. Atribue-se-lhe o ter escrito o códice XLIII, que contém a Exposição de Santo Ambrósio de Milão sôbre o Psalmo 118, fólio mínimo, 118 fls.

FR. BERNARDO

Monge alcobacense. Escreveu o códice LV, que contém a Exposição de Beda sôbre os Actos dos Apóstolos, uma Vida de S. Lourenço e dois Lexicos etimológicos latinos. 4.º magno.

FR. BERNARDO (século XIII)

Monge cisterciense, noviço ainda «nondum Monachus». Escreveu o códice alcobacense CXXXVI, que contém vários

tratados ascéticos em verso hexâmetro. Termina com êstes versos:

«Sancto Bernardo Bernardus contulit ultro
Hunc, nondum Monachus, credit tamen esse futurus
Tunc fuerant anni Domini cum mille ducenti
Et decies septem: Post insuper usque Novembrem;
Usque diem recolas, hujus tibi sume Kalendas».

O autor do *Index* interpretou *decies septem* por *dezasete*, e escreveu autoritariamente *Scriptus fuit igitur saeculo XIII & nuncupatus anno 1218. Kalendis Novembris*. Fr. Fortunato interpretou mais judiciosamente o *decies septem* por *dez vezes sete* ou *setenta*, attribuindo portanto a composição do livro ao ano de 1270. (*Comment.*, pág. 91 e 92).

Bernardo era noviço, mas esperava em breve ser monge.

LUCAS DE BOIDOBRA

Monge cisterciense de Santa Maria da Estrela. Transcreveu os sermões que se acham no codice CXVI. Dêle diz Fr. Fortunato:

«Hunc sane Lucam hos Sermones ex alio Codice transcripsisse dicendum est; nam ex sermonem contextu auctorem Dominicani Ordinis, non Cisterciensis, alumnum fuisse constat. Initio Sermonis secundi in festo S. Dominici, de themate ait. Haec verba competunt satis B. Dominico Patri nostro». (*Comment.*, pag. 68).

FR. INOCENCIO BORGES

Monge cisterciense. Segundo as tradições de Alcobaça era êle o autor das *Concordancias* contidas no códice VIII. Fr. Fortunato contesta, porém, esta opinião, dizendo que Inocencio Borges poderia ter sido escritor e não autor. (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 213).

CANCELA (MARTIM DE) (século XIII)

Gonçalo Gonçalves, chantre do Porto, deixa no seu testamento, feito na era de 1300, 18 kal. Maii, um livro que fez Martim de Cancela. (J. P. R., *Diss. Chr.*, tom. V, pág. 81).

FR. GOMES DO CARVALHAL (século XIV)

Escreveu o códice LXXV, que contém uma Exposição sobre os Psalmos. Fólio pequeno, fl. 193.

FR. VITAL DA CELA

Monge alcobacense. Notável miniaturista. Executou o códice CLXXIV, do qual diz o autor do *Index*: «valde perpolitus, auratus, & pictus».

FR. TIMÓTIO DE CELORICO (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XXXII, fólio magno, em grandes caractéres. Contém os dez primeiros livros da Exposição moral de S. Gregório Papa sobre Job.

«Codices 32, 33, 34, libres expositionis Moralis in Job continentes, adeo venustis caracteribus sunt exarati, ut libros primo saltem post inventionem Typographicae artis excusos antecellant». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 323).

Parece que são todos três do mesmo autor, isto é, do mesmo copista.

FR. AMADOR DO CEO

Monge alcobacense (?). Escreveu o códice XL, que contém diversas obras dos Santos Padres.

FR. AGOSTINHO DE COIMBRA (século XII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XVIII, fólio máximo, contendo Epístolas de Santo Agostinho. «Eximiae notae». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 293).

FR. TEOTÓNIO DE CONDEIXA (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu e iluminou em ótimos caractéres o códice XVI, que contém 13 livros das Confissões de Santo Agostinho.

Tem no princípio: «Fr. Theotonijs de Condeixa, Monachus Alcobacensis scripsit».

CORREIA (GONÇALO)

Ordinário que foi de Santa Cruz.

«Qui scripsit & Ffz., Gonçalvus Correa vocatur, a Domino Jhu. Christo benedicatur. Scriptori pro penna. Reddatur pulchra. In 4.º perg.º goth.».

Códice n.º 82 do Catálogo da Bibliotéca Pública Municipal do Porto, pág. 37.

FR. URBANÔ DE CÔS

Escreveu «magnis et claris characteribus» o códice CCLIV, in fólio, obras de João Cassiano.

FR. DIONISIO DO COUTO (século XIV)

Monge alcobacense. Autor ou copista do códice 321, cassos abreviados ou Glosas às decretais de Gregório IX.

CRUZ (ANTÓNIO DA) (século XVII)

Depois de ter exercido vários cargos na ordem, foi eleito prior geral de Santa Cruz a 7 de maio de 1621. Foi êle que mandou fazer a sacristia nova do convento e que é uma boa peça de arquitectura. Dêle escreve Fr. Nicolau de Santa Maria:

«Foi natural da villa d'Abrantes de gente honrada, seu pae se chamou Francisco Pires e sua mãe Maria Pinta. Estudou em Lisboa latim e canto de orgão e foi mui destro na musica; tomou o habito no mosteiro de S. Vicente da dita cidade em 9 de setembro de 1588, sendo prior do mesmo mosteiro o P. D. Dyonisio de Santo Agostinho e prior geral D. Pedro d'Assumpção: era grande escrivão de todas as letras, e na letra que chamam chancellaresca ninguem lhe levou ventagem, e na letra de ponto pera livros de côro, poucos se lhe igualaram. Fez um Vesperal pera o côro de Santa Cruz com grandes illuminações de penna, livro grande e de muita estima, todo de pergaminho de Flandes mui bem encadernado e dourado com chapas de latão, que serve ha mais de cincoenta annos, e está tão novo como se fôra feito de pouco tempo, sendo que serve todos os dias em todas as horas do côro de prima, até a Completa».

(D. N. de Santa Maria, *Chronica dos Conegos de Santo Agostinho*, tom. II, pág. 408).

MARTINHO DIVES HOMO (século XIII)

Escreveu «Josephi Historiarum Judaicae antiquitates». Tem a seguinte rúbrica:

«Martinus Dives homo notavit hunc librum in honore Sanctae Mariae et Sctae Crucis. Prioratus Martini anno primo sub era M.C.C.LXXXV (1247)».

Fólio grande, perg.^o goth. excelente, com algumas iniciais coloridas e ornadas.

(Catálogo da Biblioteca Portuense, n.^o 18).

EGAS (século XII)

É o copista e iluminador do volume in folio dum *Commentario ao Apocalypse*, pelo monge Beato, de Liebana. Tem no final a seguinte inscrição: *M^a.CC^a.XX^a.VII^a. Ego egeas qui hunc librum scripsi si in aliquibus a recto tramite exiri: delinquenti indulgeat karitas que omnia superat. Amen.*

Pertencia ao mosteiro de Lorvão, donde Alexandre Herculano o trouxe para a Torre do Tombo, em 1853.

Em Alcobaça havia outra cópia. Veja-se o que sobre isto escreveu F. Fortunato de S. Boaventura, já na sua *Historia de Alcobaça*, já nos seus *Commentarios*.

Este manuscrito esteve na Exposição Universal de Paris, de 1867, na secção da Historia do trabalho, sendo o primeiro descrito no respectivo catálogo. Também esteve exposto na Exposição de arte ornamental portuguesa e hespanhola, celebrada em Lisboa em 1882.

FR. EGIDIO (século XIV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice CCX, in 4.^o magno, «claris caracteribus», o qual contém o tratado *De Prophetia*.

Será este o Fr. Egidio de Leiria do códice C?

«Seculo XIII labente vel XIV incipiente exaratum fuit». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 396).

ESPIRITO SANTO (LUIS DO)

Compromisso da Confraria e irmandade da Bemaventu-

rada Santa Anna, sita na Igreja de S. Gião desta cidade, de que são administradores os tanoeiros, 1616.

No fim: «Foi feito por Luis do Spiritu Sancto; conego religioso viuento em comum da ordem de Saõ João Euáge- lista, anno de MDC xvj».

Folio pequeno, em papel, de boa caligrafia, com letras iluminadas e uma estampa. Vimos êste exemplar (outubro de 93) em mãos do falecido alfarrabista Rodrigues, com loja ao Pote das Almas. Estava em mau estado, por causa da ruindade da tinta, que tinha corroido em parte o papel. Não sabemos a quem foi vendido nem que destino levou.

FR. MIGUEL DE EVORA (século XIII)
aliás FR. GARCIA, monge alcobacense

Escreveu o códice LVII que contém o livro *De Floribus Psalmorum*, fólio magno.

Fr. Fortunato diz que êste livro foi escrito por Fr. Garcia, como se lê no fim em duas linhas vermelhas:

Finito libro si laus et gloria Christo.
Frater Garcias notavit istum totum librum.

Vide *Comment.*, de Fr. Fortunato, pág. 78.

AFONSO DE EXTREMOZ (século XII)

Monge alcobacense. Escreveu «non injucundis literis» o códice XVII, que contém obras de Santo Agostinho. Fólio máximo.

«Fr. Alphonsus de Extremoz, aliás de Fonte Arcada, m. al. scripsit».

Fr. Fortunato diz que o códice 12 é escrito pelo mesmo monge alcobacense que escreveu os 17 e 83 (*Comment.*, pág. 282).

FERNANDO

Das notas iniciais e terminais se vê que o livro foi escrito por ordem de Pelagio (Paio) Goterres por mão de Ferdinando. Coimbra, 1217. Fólio pergaminho, gótico.

Catálogo da Biblioteca Pública Portuense, n.º 27.

FR. ROBERTO DE FIGUEIRÓ (século XIII)

Monge alcobacense. Exarou em boa letra o códice XLV, que contém «Catenam in libros Genesis et Exodi». Fólio magno, fl. 211.

Fr. Fortunato diz que o códice 45 não deve andar separado do códice 48. (*Comment.*, pág. 51).

Nota moderna. Colector, Fr. Roberto de Figueiró.

FOGAÇA (JOÃO)

Natural de Lisboa. Professou o Instituto de S. Paulo na Serra de Ossa a 31 de agosto de 1608. Estudou música com Duarte Lobo. Faleceu em Lisboa a 2 de agosto de 1658 com 69 anos de idade e 51 de hábito.

Era excelente debuxante. Escreveu três livros de côro para o convento da Serra de Ossa.

Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*.

FERNANDO GARCIA

Copiou o códice que foi de Santa Cruz e que se conserva hoje na Biblioteca Pública Portuense sob n.º 64.

«Per manus Fernandi Garciae probi Canonici S. & 1228, tempore et jussu Dm.º Johanis Froile &ª Scribere qui nescit, nullum putat esse laborem». Fólio pergaminho, gótico.

Catálogo da Biblioteca Portuense, pág. 30.

PAIO GARCIA (século XII)

Escreveu o códice que pertenceu a Santa Cruz e que se guarda hoje na Biblioteca Portuense sob n.º 43. Obras de João Cassiano. Tem a seguinte rubrica:

«Per manus Pelagii Garciae Diaconi Canonici S.ºe Crucis era 1203, jussu Domini Johannis Theotonii ejusdem Monasterii prioris. Scribere qui nescit nullum putat esse laborem». 1 vol., fólio em pergaminho, gótico, com algumas iniciais ornadas, a 1.ª de grande dimensão.

Catálogo da Biblioteca Pública Portuense, pág. 21.

João Teotonio, sobrinho de S. Teotonio, foi o segundo prior de Santa Cruz.

GONÇALVES (AFONSO) (século xv)

Capelão de D. Pedro, regente do reino. Copiou o códice 84 que pertenceu a Santa Cruz e contém três escritos. 1 vol. in 8.^o (papel e pergaminho), letra gótica, 1442.

Catálogo da Biblioteca Pública do Porto, pág. 38, códice 84.

GONÇALVES (JOÃO) (século xv)

Foi escudeiro e escrivão dos livros de D. Afonso V, segundo se lê na subscrição final da *Chronica de Guiné*, de Gomes Eanes de Azurara:

«E acabouse esta obra na livraria que este Rey dom Affonso fez em Lixboa, desooito dyas de fevereiro, seendo scripta em este primeiro vellume per Ioham Gonçalves, scudeiro e scrivam dos livros do dicto senhor Rey. Aoqual snõr o muyto infindo benigno e misericordioso Deos sempre queira de boas obras e vertudes em muyto melhores os dias e annos de sua vida de bem em melhor acrecentar, e lhe dar fruito de beençom, com que lhe sempre dê graças e louvores, porque el he seu fazedor e criador. No anno de Ihũ Xpõ de mil e quatrocentos e cinquenta e tres annos».

FR. JOÃO (século xii ou fins do século xiii)

Monge alcobacense. Escreveu os códices 406 a 410. Eis o que diz Fr. Fortunato (*Comment.*, pág. 206):

«Biblia Sacra a Fr. Joanne, Alcobacensi Monacho, circiter finem seculi xii, vel incipiente decimo tertio, conscripta.

«Haec Biblia, proh dolor! mutila, turpiterque deformata, ob initiatum, litterarum, quae eleganter depinctae erant, abscisionem.

«Non tantum in usus chori, ut *Indicis* affirmant A. A., sed etiam ad legendum inter prandium coenamque destinata erant et cum junioribus Monachis legendi munus committeretur, hinc fortassis abscisio explicari poterit».

Há mais um Fr. João do códice 385; outro dos códices 295, 296, 297; outro do códice 240.

JOÃO (século XIV)

E o copista dos códices 295, 296, 297. A este respeito escreve Fr. Fortunato (*Comment.*, pág. 357):

«Forma codicum, quam externam dico, venustissima. Circiter medietatem seculi XIV, partim nigro, partim viridi, atramento exarati sunt, et utriusque viridissimus color post quadraginta annos incorrupte adversatus legentium oculos nescio qua voluptate, et admiratione percellit. Scriptor nomine *Joannes*; quod in fini Codicis reperitur:

Npmfn Scrkptprks Kphbnfs.

FR. JOÃO

Escreveu o códice CCXL in fólio, 176 folhas, tratado contra os judeus, intitulado *Speculum Hebræorum*.

JOÃO

É o copista do códice 385, que contém obras de Raimundo Lulo. Assim o declaram os seguintes versos no fim do primeiro tratado:

Finito libro, sit laus et gloria Christo,
 Laus tibi Christe, quia liber explicit iste.
 Qui scripsit scribat, semper cum Domino vivat.
 Stylus scriptoris requiescit, fessus laboris.
 Johannes vocatur, qui scripsit benedicatur.

(Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 125 e 126).

EGIDIO JOANES (EGIDIUS JOANNIS) (fins do século XIV)

É o calígrafo que copiou o códice 246 de Alcobaça *Summa de Vitiis*, fol. pequeno. Tem no fim:

«Explicit Summa de Vitiis. Benedictus sit ille, qui incepit et perfecit. Egidius Joannis Collimbriensis scripsit, ille sit benedictus. Amen». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 43).

PAIO JOANES (século XIII)

Escreveu: *Augustini Aurelii in Evangelio Sancti Joannis, Sermones 37*. Tem a seguinte rúbrica «Pelagius Johannes Canonicus Ecclæ & era M. CC. LXI». Fólio pergaminho, gótico.

N.º 13 do Catálogo da Biblioteca Portuense.

SANCHO JOANES (século XIII)

O mosteiro de Arouca possuía um Tombo mandado escrever por D. Maior Martins. Segundo a opinião do colector dos *Portugaliae Monumenta*, parece ser formado de dois códices e pertencer aos fins do século XIII ou princípios do XIV. Pode-se todavia determinar a época pelo tempo em que viveu D. Maior Martins. Hoje o códice está na Torre do Tombo e tem no princípio a seguinte inscrição ou rúbrica:

«Principium scripti fiat sub nomine christi Amen. Incipit liber continens cartas plaza et et (*sic*) instrumenta hereditatum seu possessionem monasterii de Arouca a prima restauratione prefati Monasterii quod restauravit siue fundavit domnus Anxur cum uxore sua domna Eleuva. Quas cartas Sancius (?) iohannis de uerbo ad uerbum rescripsit per mandatum domne Maioris Martini abbatisse ipsius monasterii supradicti. Et hoc iussit fieri dicta Abbatissa propter uotustatem et amissionem cartarum et quod facilius et citius inueniantur per Era et Rubricas cum dicto Monasterio necesse fuerit perquirere aliquas cartas suarum hereditatum seu possessionum».

Port. M. H., *Dipl. et Chartae*, pág. 239.

FR. SEBASTIÃO DE LAMEGO (século XIII)

Escreveu o códice LXVIII, que contém 86 sermões de S. Bernardo, sobre os Cânticos. Fólio magno, fl. 23o.

FR. EGIDIO DE LEIRIA (século XIII)

Escreveu, de boa letra, o códice C fólio magno, o qual contém uma exposição alegórica das palavras da Escritura. Tem no fim:

«Obsecro vos qui hunc legeritis, ut Egidii peccatoris memi-

neritis. Finito libro sit laus et gloria Christo. Sub era MCCLVII (anno 1219). Mense Martii. Egidio presbyter de Leirena scripsit hunc librum». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 215).

LISBOA (FR. TRISTÃO DE) (século XV)

Ajudava Fr. Vasco de Santarêm na feitura de livros para uso da comunidade.

Fr. Manuel da Esperança, *Historia Seraphica*, tom. 2.º, pág. 465.

LOBO (DIOGO)

Diogo Lobo partia em 1568 para a Índia comandando uma nau, com 20 anos de idade. Diz dêle Diogo do Couto que *tinha espantosas habilidades, e o melhor escrivão de todas as letras que vi.*

FR. JOSÉ DE S. LOURENÇO JUSTINIANO

O *Século*, de 4 de dezembro de 1892, ao descrever a sacristia da igreja de Avis, cujo tecto, em nervuras, é de boa construção, menciona um belo manuscrito, em fólio máximo, com iluminuras. Tem por título *In festa Sanctorum Apostolorum Petri et Pauli ad vespas*. É seu autor Fr. José de S. Lourenço Justiniano e tem a data de 1765. As letras iniciais dos capítulos são caprichosa e artisticamente iluminadas; falta num deles a letra B que parece ter sido cortada. A portada do livro é de bom efeito.

FR. AFONSO DO LOURIÇAL (século XIII)

Monge cisterciense. Escreveu os códices 392, 393 e 394, que contêm o *Vocabulário latino*, composto por Tápias.

JACINTO DE MAIORGA (século XIV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice CCXII in fólio, contendo 12 libros *historiae ecclesiasticae*, sendo 10 Eusebio Caesar e 2 Ruffini.

FR. PAULO MANSO (século XIV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XXXI fólio grande, contendo o livro que se intitula *Defloratio Augustini, sive pretiosa purioris iudicii hujus Doctoris extractio*. (Fr. Fortunato dá-o como do século XIII. *Comment.*, pág. 305).

FR. MARTINHO

Escreveu o códice CCLXI, fólio menor, que contém diversas obras. No fólio 122 tem a oração de Fr. Martinho, escritor do códice, que principia assim — *Ora pro me e acaba gloriosa est patria*.

FR. MARTINHO

Abade de Alcobaça, escreveu *claris characteribus* o códice 303 fólio magno, contendo livros *Decretorum ex conciliis*, etc.

MARTINHO (JOÃO)

Escreveu um dos livros de linhagem do Conde D. Pedro, segundo esta rubrica final:

«Ego Martinus Ioanis scripsi istum Librum, qui est de Domino meo Decano et debet mihi dare unam tunicam propter istam scripturam et pro alijs scripturis per gratiam suam era M. CCCLXXXI an».

Portugaliae Monumenta, Scriptores, pág. 175.

FR. JOÃO MARTINS (século XIV, princípios)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XXVIII, in 4.º, grande, que contém algumas obras dos S.S. Padres. Tem no fim a seguinte rubrica:

«Anno Domini 1309 Dominus | petrus nunii Abbas Alcobaciae | Abbaciatus sui anno XII fecit | notari hec opuscula per ma | nus fratris Johannis martini mo | nachii sui quorum anime post eorum obi | tum cum animabus omnium fidelium | defunctorum cum domino requiescant. amen. | Consideratio premii minuit. vim fla | gelii». (Fr. Fortunato, *Historia de Alcobaça*, pág. 61).

ESTEVÃO MARTINS

Monge alcobacense. Escreveu em letra pequena e inteligivel o códice CXLII, em 4.^o grande, contendo diversos escritos e documentos relativos à ordem de Cister e o tratado de *praecepto et dispensatione* de S. Bernardo. Tem a seguinte nota final:

«Explicit liber de praecepto et dispensatione domini Bernardi Abbatis de Claravalle. Era 1269 Explicit liber iste sit gloria Christi per manus stephani martini». (Fr. Fortunato, *Historia de Alcobça*, pág. 59.)

FERNANDO MARTINS

Escreveu os códices 396, 397 e 398, in-4.^o, contendo cada qual a gramática de Eberardo Gasino.

MIGUEL (JOÃO)

Foi por êle copiado o seguinte livro que pertenceu a Santa Cruz de Coimbra e existe hoje na Biblioteca Pública Municipal Portuense:

«Rabani Mauri expositionis in libros Regnum libri quator». Pergaminho, formato grande, gótico, bem escrito e conservado.

Traz os cadernos marcados e numerados e tem a nota final: «*Qui scripsit, scribat semper, cum Dño vivat. Finito libro; sit laus et gloria xp.^o Johñs Michaeli*».

Descrito no Catálogo da Biblioteca Portuense, sob o n.^o 11.

FR. JOÃO MORENAS, DE FONTE ARCADEA
(fins do século XII ou princípios do XIII)

Atribui-se-lhe — *ut memoriae testantur* — a feitura do códice CV fôlio máximo, exarado em boa letra e contendo as Lições das Epistolas e dos Evangelhos, que se costumam lêr no côro.

São do mesmo os códices CVI e CVII. Êste último tem no fim:

«Obsecro vos, qui haec legeritis, ut Joannis peccatoris meminereis».

Egual rubrica se lê no códice CXII. Atribui-se-lhe ainda o códice CXIII. (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 79.)

Fr. Fortunato, pág. 227, diz ainda: «*Diversis Codicibus Mstis usus est Fr. Joannes Alcobacensis Monachus praestantissimi Codicis 113 scriptor, qui lectionum varietatem solerter adnotans, etc.*».

FR. DUARTE DE NAZARETH (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu, *claribus characteribus*, o códice CCVII fólio máximo contendo *Epistolam Scaritae Abbatissae S. Leocadiae ad B. Fulgentium Episcopum et ejusdem Fulgentii Librum de Fide incarnationis Filii Dei*.

Contêm também os 7 livros da *Historia de Orosio* escritas por Fr. Fernando Alcobacense. Vide êste nome (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 365.).

SEBASTIÃO PACHECO VARELA, DE AVEIRO (século XVIII)

É o autor e copista da obra contida no códice 277, papel, in-4.^o

FR. ZACARIAS DE PAIO PELE (século XV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice CCXLIV, que contêm diversas obras em português, entre as quais um Catecismo de doutrina cristã.

PAIVA (HELIODORO DE) (século XVI)

Religioso do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde faleceu a 20 de dezembro de 1552. Era colação de D. João III, de quem sua mãe Filipa de Abreu, fôra ama de peito. Seu pai foi guarda-roupa de el-rei e veador das obras do reino. Não foi só um grande sabedor e erudito, mas também artista notável na música e no desenho. «Foi também — diz Nicolau de Santa Maria — grande escrivão de todas as letras; iluminava e pintava excelentemente». (Nicolau de Santa Maria, *Chronica dos Conegos de Santo Agostinho*, tom. II, pág. 326.)

As Memórias do Púlpito dizem que fôra discípulo de Miguel Ângelo. Qual o fundamento desta asserção?

FR. TEODÓSIO DE PALMELA (século XIII)

Monge alcobacense. Atribui-se-lhe o códice XLIV, que contém o *Hexameron* de Santo Ambrósio. Fólio menor, 126 fôlhas.

FR. JOÃO DE PAREDES (século XIV)

Monge alcobacense. Escritor do códice CCXXXI. Fólio magno, boa letra. Não é autor como pretendia o autor do *Index* e cuja opinião combateu Fr. Fortunato. (*Comment.*, pág. 68, *Historia de Alcobaca*, pág. 67.)

Copiou também o códice 132, que é a mesma obra.

DOMINGOS PEDRO, LISBONENSE (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice CXXX, exarado em boa letra. Contém uma súpula de sermões para as festividades do ano. No fim lê-se a seguinte rúbrica:

«Explicit summa composita a Fr. Pelagio Parvo Ordinis Predicatorum & scripta ad preces Domini Petri Joannis Abbatibus S. Joannis de Tarouca per manus Dominici Petri Olisiponensis Alcobatiae Monachi mense Octobris, anno 1288».

PEIXOTO (GOMES) (CALIGRAFO E ILUMINADOR)

Estatutos formalizados no capitulo geral de 1503 em Setubal, presidindo o M.^e D. George, com a cópia da Regra de S. Bento, várias Bulas, usos e costumes da ordem de Calatrava, segundo consta do Índice que se segue — Índice da mesma letra. Fólio pequeno de pergaminho.

No verso e ao fundo do fólio Rbiiij, a tinta encarnada:

«Definições que o senhor ducẽ fes em Cabido geral em setual a dous dias dagosto de mil e quinhentos e tres annos».

Ao fundo do fólio lxxiiij tem «Explectus est Liber iste ad laudem et gloriam domini nre jesu cristi cui finis data est a gomecio peixoto, colimbrien diocẽ. Anno a natiuitate domini Millesimo Quingetesimo tercio».

«Confeso tibi gratias omnipotenti deo: Quia exhibuisti finem operi meo».

PENACOVA (FR. TRISTÃO DE) (século XV)

Era frade da ordem dos menores de S. Francisco. Vivia no convento de Santa Maria da Insua, próximo de Caminha, onde se occupava com outros e sob a direcção de Fr. João da Povoia, na feitura de livros. Escreveu a Regra Seráfica, as suas declarações apostólicas e os Estatutos gerais de Barcelona. (Fr. M. da Esperança, *Historia Seraphica*, tom. 2.º, pág. 464.)

JOÃO PEQUENO, DE LEIRIA (século XII OU XIII)
(JOANNE PARVO)

Monge alcobacense. Escreveu o códice descrito sob o n.º IX no *Index*, o qual contém Epistolas de S. Jerónimo. O *Index* enumera todas as obras contidas neste volume. Boaventura refere-se a êle, a pág. 277 dos seus *Commentarios*.

Do mesmo caligrafo são os códices:

XI — In fólio máximo — em grandes caractéres — contém 6 livros dos *Commentarios* de S. Jerónimo sobre o profeta Jeremias.

XII — No mesmo formato e gôsto de letra, 14 livros dos *Commentarios* de S. Jerónimo sobre o profeta Ezequiel.

O IX é o melhor de todos, aliás o XI, depois o IX.

Códice XI — Hujus codicis eximia nota, initiales Longobardicae primum notandae veniunt, etc. (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 280.)

LOURENÇO PERES, DE PENICHE (século XIII)

Monge cisterciense. Escreveu o códice LVI, que contém 20 livros de comentários de Radulfo Flaviense sobre o Levítico. Fólio máximo.

FR. PONCIO DE PINHEL (século XII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XXVII, que contém obras de Santo Agostinho e de S. João Crisostomo. Fólio máximo.

«Seculo 12 — optimae notae — Initiales Longobardicae ru-

bro, caeruleo, viridique colore eleganter depictae, etc.». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 304.)

Fr. Fortunato considera fictício este Poncio de Pinhel e supõe que fôra tomado do nome do que assina a carta que se lê no fim do códice (Pontius). «Ego quidem talem Pontium pro ficticio prorsus scriptore habeo, et nomen ab auctore Epistolae, quae in fine Codicis legitur, desumptum fuisse arbitror». (*Comment.*, pág. 58.)

FR. MARCELO PIRES (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XXIV, fólio máximo, contendo obras de Santo Agostinho.

É do mesmo o códice XXV contendo sermões de Santo Agostinho, fólio máximo.

FR. MENDO DO POMBAL (século XII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XIX, fólio máximo, contendo 22 livros de Santo Agostinho *De Civitate Dei*.

«*Nitidissimus seculi 12, aureum S. Augustini opus de Civitate Dei continuus, etc.*». (Fr. Fortunato; *Comment.*, pág. 293.)

FR. QUINTILO DE POMBEIRO (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XCIX, in fólio, contendo uma exposição gramatical e diversas obras teológicas.

Fr. Fortunato diz que o códice se deve intitular «*Glossulae in Veteris ac Novi Testamenti Libros*» e considera-o anterior ao século XIII. Eis o que elle diz :

«*Seculo 13 exaratas fuisse tradunt Auctores Indicis, quod sane probatu difficillimum est. Multa quidem indicia majori codicis vetustati favent, ex quibus hoc tantum — pro est adducam, est septingentos abhinc annos codicem scriptum fuisse detur suspicari.*» (*Comment.*, pág. 127.)

FR. NICOMEDES DE PORTALEGRE (século XII ou XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XIII, in-4.^o grande, contendo três obras :

1.^a Uma explanação sobre o Evangelho, letra miuda.

2.^a Comentários de S. Jerónimo, sobre o profeta Daniel, caracteres nítidos.

3.^a Uma exposição sôbre a geração e nascimento de Cristo. adoração dos Magos, etc.

FR. DOMINGOS DE PORTO DE MÓS (sécuro XIV)

É o escritor do códice CCXXVI, in-fólio, que contém obras de Santo Agostinho.

FR. SERAFIM DE PORTO DE MÓS (sécuro XIII OU XIV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XXXV, in-4.^o, contendo obras de S. Gregório Papa.

POVOA (FR. JOÃO DA) (fim do sécuro XV)

Franciscano da ordem dos frades menores. Nasceu no lugar da Povoia, que lhe deu o apelido, entre o convento de Santa Cristina e a vila de Tentugal, aí pelos anos de 1439, pois faleceu, com 67 anos de idade, a 29 de julho de 1506. Foi sepultado no claustro do convento da Conceição, em Leça da Palmeira, convento de que hoje poucos vestígios restam. Exerceu importantes cargos na ordem e foi muito estimado na côrte, sendo confessor de D. João II. Fr. Manuel da Esperança, traçando-lhe a biografia, apresenta-no-lo não só como varão apostólico, mas como homem de saber e inteligência, conciliando os princípios da mais rigorosa austeridade com o gôsto pelas letras. Teve particular cuidado em enriquecer as livrarias, ocupando os frades em copiar livros, sendo êle o primeiro a dar o exemplo, escrevendo muitos livros para o serviço do côro.

Vejam-se, no estudo preliminar, as passagens que transcrevemos de Fr. Manuel da Esperança. (Fr. Manuel da Esperança, tom. 2.^o, pág. 487 e segg.)

FR. JORGE DA REDINHA (sécuro XIII OU XIV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice, in fólio CCLIII, que contém obras de João Cassiano.

REIS (INÁCIO ANTÓNIO DOS)

Foi o copista do seguinte poema, de que possui um

exemplar, em boa caligrafia, o sr. Jerónimo Ferreira das Neves :

Barbaceneida, poema heroico, por Luis António Pereira da Costa, sargento maior do Regimento da Cavalaria Auxiliar da Vila Nova da Rainha, da Capitania das Minas Gerais do oiro. (Vinheta, armas, pena e lira entrelaçadas). Ano de 1790. Ao fundo, Inácio António dos Reis fez.

O seguinte fólio é uma estampa alegórica subscrita pelo mesmo caligrafo ou desenhador, tendo a mais a data, ano de 1790.

O título é antecedido por um soneto «Ao Senhor Francisco de Soiza Guerra de Araujo Godinho, ouvidor e corregedor geral da comarca de Sabara».

O poema é em oitava rima, em 5 cantos e a metrificação é bastante harmoniosa. Copiamos a 1.^a estrofe :

Para cantar o Heroe claro e sublime
Das aureas terras no immortal comando,
Que da Ignorancia vil o Imperio opprime,
Nova gloria á Minerva accrescentando ;
Cheas do nobre ardor que o gosto exprime,
E d'alto louro as fontes emanando,
Delphicas Musas, pois que o voto inspira,
De cordas d'oiro preparai a Lyra.

FR. MELCHIOR DOS REIS (século XVI)

Monge alcobacense. Escreveu o códice 271, pergaminho e mais o 272, papel.

FR. JOÃO DE RIO MAIOR (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XC, in fólio magno, que contém Expositionem en 28 Matth.

No fim tem a seguinte rúbrica :

«Obsecro vos, qui haec legeritis, ut Joannis peccatoris memineritis». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 49.)

ROCHA DE MAGALHÃES (PANTALEÃO DA) (século XVII)

Foi mestre da capela e beneficiado na sé do Porto. Compôs o livro das festas, grande in-fólio, em pergaminho. A primeira fôlha contém o sumário e no baixo do verso a seguinte declaração :

«Este liuro fez Pantaleão da Rocha de Magalhães, sendo

mestre da cappella e beneficiado nesta Sé do Porto, era de 1637».

Belas letras coloridas e algumas sôbre fundos lindamente iluminados.

FR. ROGERIO (século xv)

Frade franciscano (da ordem dos menores). Foi um dos fundadores do convento de S. Bernardino da Atouguia. Em S. Tiago de Cabo Verde o mandou matar o governador, por êle aconselhar a sua manceba que o abandonasse. Deu-se o caso em 1466. O autor do *Agiologio* o dá como francez, mas Fr. Fernando da Soledade, rebatendo aquella asserção, o considera natural de Castela. Eis o que escreve a seu respeito:

«Era famoso letrado, musico, excellente escrivão, muito alegre nas suas conversações e a todos agradável. Ficou cheia a nossa provincia de livros que elle escreveo, Breviarios, Diurnos, Rituaes e outros, não só da resa, mas tambem de materias differentes; em o q̄ se occupou, assi por supprir a falta da impressão, que foi inventada pelos annos de 1440, como por aliviar de gastos (depois que teve uso) a pobresa dos conventos, e a sua alma de ocio, inimigo declarado da santidade e fomentador da malicia». (Fr. Fernando da Soledade, *Historia Seraphica*, tom. 3.º)

SANTAREM (FR. VASCO DE) (século xv)

Era um dos frades que no convento da Ínsua compunha livros para uso da comunidade. (Fr. M. da Esperança, *Historia Seraphica*, tom. 2.º, pág. 465.)

SARMENTO (DOMINGOS DOS SANTOS) século xix)

Acrescente-se à notícia que dá S. Luiz (Lista) o que diz Figanière, no *Catalogo dos manuscriptos portuguezes do Museu britannico*, pág. 262.

FR. LAMBERTO DE SELIR (século xv)

Monge alcobacense. Escreveu o códice em papel n.º LXXI que contêm o tratado *De modo bene vivendi*.

FR. XISTO DE SELIR DO MATO (século XIII)

Monge alcobacense. Atribue-se-lhe a cópia do códice XLII que contém o tratado *De Videritate*.

Veja-se o que a este respeito diz Fr. Fortunato nos *Commentarios*, pág. 64.

SEVILHA (FRANCISCO DE) (século XV)

Provavelmente hespanhol. Era frade da ordem dos menores de S. Francisco. Por ordem de Fr. João da Povia escreveu a Lenda dos Santos Mártires de Marrocos, que se guardava em Santa Cruz de Coimbra, e que está hoje na Biblioteca Pública Municipal Portuense sob o n.º 29 (antigamente 52). Veja-se *Portugaliae Monumenta, Scriptores*, pág. 104, 105; Fr. Manuel da Esperança, tom. 2.º, pág. 490, e *Catalogo Portuense*, pág. 28.

FR. SIMÃO (século XVI)

Frei Simão, religioso da ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, escreveu o Missal de resa romana que mandou fazer D. Diogo de Sousa, quando ainda era bispo do Porto, e que, no tempo em que D. Rodrigo da Cunha escrevia a história dos bispos desta cidade, estava no tesouro da Sé de Braga. Tinha uma rica encadernação em prata. (R. da Cunha, *Catalogo e Historia dos Bispos do Porto*, II parte, pág. 282.)

Num códice da Biblioteca da Ajuda existe um documento, que é o sumário da vida e acções do arcebispo D. Diogo de Sousa. Aí se encontra a seguinte referência ao Missal:

«A 5 de dezembro de 529, dia de S. Geraldo, deo e offereceu a esta Sé um Missal de pergaminho romano, muito rico, o qual os annos passados lhe dera encadernado em taboas cobertas de couro, e agora o mandou guarnecer de prata de ambas as partes: a primeira com a historia da cruz, com os Evangelistas e certos apóstolos e prophetas; e da segunda o decimento da cruz com os arcebispos desta santa igreja e com alguns profetas; a trazeira de obra romana, tudo lavrado e dourado. E das melhores peças que deu a esta Sé; tem quatro brochas de prata; a cabeça dos registos

tem de prata 15 marcos, 6 onças e 4 reis; tem de ouro 31 cruzados. Custou em prata, ouro e feitiço: setenta e sete mil quatrocentos e sessenta reis».

No mesmo manuscrito vem o título dos demais livros que deu à sé — psaltérios, feriais, santais, capituleiros, processionais, etc.

Este documento foi publicado por Rodrigo Vicente de Almeida nos seus *Documentos ineditos (Historia da Arte em Portugal)*.

FR. GREGÓRIO DE SOURE

Monge alcobacense. Escreveu o códice XIV, fólio máximo. grandes caractéres. Contêm 20 livros de Comentários de S. Jerónimo sôbre os 12 profetas menores.

FR. ANDRÉ DO SOUTO (século XIII)

Monge alcobacense. Atribue-se-lhe o códice XLVI, contendo a Exposição do Bispo Bruno sôbre o Pentatuno. Fólio magno, 218 fôlhas.

FR. HERMENEGILDO DE TANCOS (século XIV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice 273, que contêm o *Hortum Sponsi*, 4.^o

FR. MARCO DE TENTUGAL (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu os códices XX, XXI, XXII, XXIII, in fólio máximo, contendo a exposição de Santo Agostinho sôbre todos os Psalmos de David.

A margem da exposição do Salmo 122 tem a seguinte nota:

«Hic remancit in Ecclesia ad Vigiliis anno Domini 1312, qui fuit annus XVI abbatiatu Domini Petri Nunii». (Fr. Fortunato, *Commentarii*, pág. 295.)

O Salmo 122 é no códice 23. Idem, pág. 296.

FR. BENTO DE TOMAR (século XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice LXXXVI, in-fólio

magno, contendo «Expositionis Hervei Dolensis in aliquot Vit. Test. Libr.».

FR. BONIFÁCIO DE TOMAR (século xv-xvi)

Monge alcobacense. Escreveu o códice em papel n.º LXXIII.

FR. ROCHO DE TOMAR

Monge alcobacense. Verteu do hespanhol em português os códices 251 e 252. Seria também o escritor?

FR. BELCHIOR DE TORRES VEDRAS (século XIII ou XIV)

Monge alcobacense (?). Escreveu o códice XXXIX, que contém 22 livros das Homilias de S. Gregório Papa.

«Paucum aut nihil a praecedentibus (32, 33, 34), quoad notarum elegantiam, discedit». (Fr. Fortunato, *Comment.*, pág. 323.

FR. CRISTOVÃO DE VALVERDE

Monge alcobacense. Escreveu em nítidos caracteres, em fólio pequeno, o códice XV, que contém *Vidas dos Santos Padres*.

Acêrca do códice 15 escreve Fr. Fortunato (*Comment.*, pág. 224):

«Membranaceus in fol. optimae notae, a Claravalli forsan adductus circiter annum 1153, ceu ex membranae, jam propter vetustatem purentis, conditione fas est suspicari».

FR. JOÃO DE VERMELHA (fins do século XIV)

Monge-alcobacense. Escreveu, de mandado do abade D. João de Ornelas, o códice CCLV, obras de Cassiano. Tem no fim a seguinte rúbrica:

«Era 1432 (anno 1394) concedente Sanctissimo Syderum Conditore, Fr. Joannes de Vermelha praesens opus duxit ad effectum de mandato R. P. D. Joannis de Ornellas Abb. Alcobaе».

VICENTE

Escreveu o códice pertencente a Santa Cruz, conservado

hoje na Biblioteca Pública Portuense, sob o n.º 3o. Contêm 3 obras:

«Eu Vicente pit. deõ escrivam scrivi este livro por mha mão». 1 vol. fólio pergaminho gótico com algumas iniciais ornadas e coloridas.

Vide Catálogo da Biblioteca Pública Portuense, pág. 16.

FR. BALTAZAR DE VILA FRANCA (século XIV)

Monge alcobacense. Escreveu, em nítidos caractéres, o códice CCIX, in-fólio magno, contendo 20 livros das obras de Santo Izidoro de Sevilha.

Fr. Fortunato (*Comment.*, pág. 394) diz dêle o seguinte:

«Codex seculo 13 ineunte exaratus, multiplici titulo commendatur. Nota praestantissima est Membrana post sexcentos elapsos annos hodiedum limpidissima, nec sua laude, quidquid in codice depictum extat, fraudandum est».

FR. DONATO DE VIZEU (século XII ou XIII)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XCIV, fólio magno, que contêm uma Exposição sôbre as Epístolas de S. Paulo.

FR. ARSÉNIO DE VOUZELA (século XIII ou XIV)

Monge alcobacense. Escreveu o códice XCVII, que contêm todas os Epístolas de S. Paulo com seus comentários.

ÍNDICE

	Pag.		Pag.
INTRODUÇÃO	1	Fr. Egidio	17
Afonso (Fernando)	8	Espírito Santo (Luis do)	»
Afonso (Martim)	»	Fr. Miguel de Evora	18
Alberto (Fernando)	9	Afonso de Extremoz	»
Fr. Bernardo de Alcobaça	»	Fernando	»
Fr. Fernando de Alcobaça	»	Fr. Roberto de Figueiró	19
Fr. Fernando de Alcoentre	»	Fogaça (João)	»
Fr. Romão de Alemquer	»	Fernando Garcia	»
Fr. Martinho de Aljubarrota	10	Paio Garcia	»
Fr. Basílio de Almeida	»	Gonçalves (Afonso)	20
Luis Alvares	»	Gonçalves (João)	»
Álvaro	11	Fr. João	»
Fr. Afonso de Alvito (Alphonsus de Thomerio)	»	João	21
Fr. Pedro Amado	12	Fr. João	»
Estevão Anes de Óbidos	»	João	»
Fr. Tomás de Aquino	»	Egidio Joanes	»
António de Araújo	»	Paio (Joanes)	22
Avelar (Vasco)	»	Sancho (Joanes)	»
Fr. Nicomedes de Barcelos	13	Fr. Sebastião de Lamego	»
Barreto (Carlos José)	»	Fr. Egidio de Leiria	»
Fr. Honorato de Benavente	»	Lisboa (Fr. Tristão de)	23
Fr. Bernardo	»	Lobo (Diogo)	»
Fr. Bernardo	»	F. José de S. Lourenço Justi- niano	»
Lucas de Boidobra	14	Fr. Afonso do Lourical	»
Fr. Inocencio Borges	»	Jacinto de Maiorga	»
Cancela (Martim de)	»	Fr. Paulo Manso	24
Fr. Gomes do Carvalhal	15	Fr. Martinho	»
Fr. Vital da Cela	»	Fr. Martinho	»
Fr. Timóteo de Celorico	»	Martinho (João)	»
Fr. Amador do Ceo	»	Fr. João Martins	»
Fr. Agostinho de Coimbra	»	Estevão Martins	25
Fr. Teotónio de Condeixa	»	Fernando Martins	»
Correia (Gonçalo)	16	Miguel (João)	»
Fr. Urbano de Cós	»	Fr. João Morenas, de Fonte Ar- cada	»
Fr. Dionisio do Couto	»	Fr. Duarte de Nazareth	26
Cruz (António da)	»	Sebastião Pacheco Varela, de Aveiro	»
Martinho Dives Homo	17		
Egas	»		

	Pag.		Pag.
Fr. Zacarias de Paio Pele.....	26	Fr. Rogério	32
Paiva (Heliodoro de)	»	Santarem (Fr. Vasco de).....	»
Fr. Teodósio de Palmela	27	Sarmento (Domingos dos San-	
Fr. João de Paredes.....	»	tos)	»
Domingos Pedro, Lisbonense..	»	Fr. Lamberto de Selir.....	33
Peixoto (Gomes)	»	Fr. Xisto de Selir do Mato	»
Penacova (Fr. Tristão de).....	28	Sevilha (Francisco de)	»
João Pequeno, de Leiria	»	Fr. Simão.....	»
Lourenço Peres, de Peniche...	»	Fr. Gregório de Soure	34
Fr. Poncio de Pinhel.	»	Fr. André do Souto.	»
Fr. Marcelo Pires.....	29	Fr. Hermenegildo de Tancos ..	»
Fr. Mendo do Pombal.	»	Fr. Marco de Tentugal.....	»
Fr. Quintilo de Pombeiro	»	Fr. Bento de Tomar	35
Fr. Nicomedes de Portalegre...	»	Fr. Bonifácio de Tomar	»
Fr. Domingos de Porto de Mós...	30	Fr. Rocho de Tomar	»
Fr. Serafim de Porto de Mós...	»	Fr. Belchior de Torres Vedras..	»
Póvoa (Fr. João da).....	»	Fr. Cristovão de Valverde	»
Fr. Jorge da Redinha.....	»	Fr. João de Vermelha	»
Reis (Inácio Antonio dos).....	»	Vicente.....	»
Fr. Melchior dos Reis... ..	31	Fr. Baltazar de Vila Franca ...	36
Fr. João de Rio Maior.	»	Fr. Donato de Vizeu	»
Rocha de Magalhães (Pantaleão		Fr. Arsénio de Vouzela.....	»
da).....	»		







GETTY RESEARCH INSTITUTE



3 3125 01499 1364

